

GEORROTEIRO TURÍSTICO E DIDÁTICO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO

Silva R.G.P.¹; Mansur K.L.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: O geoturismo, quando aplicado em centros urbanos, amplia as possibilidades de apresentar para moradores e visitantes informações sobre a geodiversidade, enriquecendo a experiência de transitar pela cidade e/ou visitar monumentos. O centro histórico do Rio de Janeiro conta com as construções mais antigas da cidade, que são relevantes para reconhecimento de sua história no que se refere à expansão urbana e à cultura. Muitos desses monumentos são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC e/ou pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural - CMPC do Rio de Janeiro. Muitos são revestidos com rochas e, portanto, possuem potencial para a popularização das Geociências, com foco no geoturismo e na educação. Com base nessa visão de uso, foi proposto um roteiro de visita, onde a metodologia utilizada para a seleção dos elementos de geodiversidade passíveis de compor o roteiro levou em conta os critérios: potencial educacional; diversidade geológica; acessibilidade; beleza; e potencial interpretativo. Também foi elaborada uma ficha para descrição das rochas, contendo tipo; nome comercial; descrição geológica (idade, mineralogia, presença de fóssil e ambiente de formação); e proveniência. Foram utilizados catálogos de rochas ornamentais nacionais e internacionais para identificação dos litotipos e artigos científicos para descrição. O valor histórico e cultural dos monumentos também foi levado em consideração na seleção dos pontos. Foi elaborado um mapa com o roteiro, que pode ser percorrido em 2 a 3 horas de caminhada. As rochas identificadas estão distribuídas em 13 pontos, englobando 16 monumentos, onde 8 são tombados. Foram identificados 25 litotipos, sendo 5 ígneos, 9 sedimentares e 11 metamórficos. As rochas selecionadas possuem procedência e idades variadas. A mais antiga é paleoproterozoica (2,3 Ga) relativa à presença de estromatólitos no Mármore Pele de Onça proveniente de Minas Gerais, presente no saguão do CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil. A mais nova descrita é o Travertino Romano, do Pleistoceno (1,15 – 0,3 Ma) de Tívoli na Itália, presente na fachada externa de prédios. Destacam-se as rochas cariocas, gnaisses facoidal e leptinítico, cuja origem relaciona-se à amalgamação do paleocontinente Gondwana, e que estão presentes nos monumentos mais antigos, como o Paço Imperial e a Igreja da Candelária, e o Calcário Lioz, do Cretáceo de Portugal, com suas variedades coloridas e abundante registro fóssilífero. Rochas internacionais e nacionais ajudam a compor uma viagem pelo tempo e por variados ambientes de formação. A partir desses dados foi elaborado um folheto de bolso para distribuição e divulgação na internet. O roteiro pode ser utilizado por diferentes níveis de ensino, como forma de apresentar ou aprofundar conceitos geológicos como rochas, minerais, tectônica, tempo geológico, paleontologia, entre outros. Algumas aplicações práticas do roteiro já foram realizadas, por meio de visitas guiadas, obtendo boa aceitação pelos praticantes. A participação se dá por meio de inscrições em eventos e aulas extra-classe de disciplinas da UFRJ. Este roteiro está sendo ampliado e almeja-se, no longo prazo, a elaboração de um livro que contenha os principais monumentos pétreos e naturais do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: GEORROTEIRO, GEOTURISMO URBANO, GEOEDUCAÇÃO, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.